FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 04/05/2022 - 05:59

Em texto, Supremo dos EUA apoia tirar garantia a aborto

Manifestantes favoráveis e contrários ao direito ao aborto se reúnem em frente à Suprema Corte dos EUA, em Washington Anna Moneymaker/AFP

Rascunho indica que Suprema Corte dos EUA irá reverter garantia a aborto

Tribunal investiga vazamento de minuta à imprensa; decisão final sobre tema ainda não está tomada

WASHINGTON | REUTERS Um rascunho interno da Suprema Corte dos EUA que veio a público na noite desta segunda-feira (2) indica que o órgão mudará seu entendimento sobre o aborto no país, revertendo o direito garantido pela decisão Roe vs. Wade, de 1973.

O texto, assinado pelo juiz conservador Samuel Alito com data de 10 de fevereiro, foi divulgado pelo site Politico e teve a autenticidade confirmada nesta terça (3). Ao fazê-lo, o presidente do tribunal, John Roberts, anunciou a abertura de investigação para apurar o vazamento, classificando o episódio de "flagrante quebra de confiança".

A minuta de Alito, como destacou o Politico, configura "repúdio total e inflexível" a Roe vs. Wade, decisão que garantiu proteção constitucional ao direito ao aborto, e a outro julgamento, de 1992 (Planned Parenthood vs. Casey), que a ratificou.

Segundo o site, outros quatro conservadores —Clarence Thomas, Neil Gorsuch, Brett Kavanaugh e Amy Coney Barrett— teriam endossado a posição de Alito, indicado por George W. Bush para a mais alta corte do país em 2006.

Os magistrados da ala progressista —Stephen G. Breyer, Sonia Sotomayor e Elena Kagan—, que devem formar dissidência, estariam atuando para tentar convencer colegas a mudar de posição. Não está claro como Roberts planeja votar.

Em comunicado, o presidente do órgão destacou que o rascunho objeto de vazamento é um tipo de documento que com frequência circula internamente no tribunal, "parte do processo sigiloso de deliberação dos juízes" e que não representa a posição final de nenhum membro da corte sobre a questão. Uma decisão só é definitiva quando publicada pelo tribunal.

"Na medida em que essa traição pretendia minar a integridade das nossas operações, não houve êxito. O trabalho do tribunal não será afetado de forma alguma", disse Roberts.

O caso configura, segundo o Politico, algo sem precedentes na história moderna da mais alta corte do país. Em meio a especulações, o chefe da corte procurou defender a estrutura da instituição, ressaltando a lealdade de funcionários à tradição de confidencialidade do processo judicial. Por outro lado, criticou o caso como uma afronta à Suprema Corte e seus trabalhadores.

Apesar das falas duras, vazamentos não são especialmente incomuns no órgão, segundo Jonathan Peters, professor de direito da Universidade da Geórgia, que listou no Twitter uma dezena de exemplos —um deles envolve o próprio Roberts, que em 2012 viu o canal CBS revelar que ele se juntou à ala progressista no voto do julgamento do cerne do Obamacare.

A Suprema Corte debate atualmente uma legislação aprovada no Mississippi que impede o aborto após 15 semanas de gestação, e argumentações orais de quatro dos seis conservadores já indicavam votos a favor do dispositivo, abrindo caminho para a mudança de entendimento e a adoção de regras similares em mais estados.

Das 98 páginas do documento vazado na segunda, 31 são de um apêndice listando leis estaduais aprovadas para criminalizar o aborto nos últimos anos. Em trechos do material, Alito afirma que a decisão Roe vs. Wade conflita com a Constituição americana e retira das mãos daqueles que deveriam decidir sobre o aborto —os governantes eleitos— esse poder.

"[O caso de] Roe estava flagrantemente errado desde o início. Sua argumentação foi excepcionalmente fraca, e a decisão teve consequências danosas. E longe de trazer um acordo nacional para a questão do aborto, [os casos] Roe e Casey inflamaram o debate e aprofundaram a divisão", segue o texto de Alito.

Pleiteados por republicanos, projetos antiaborto cresceram nos últimos anos —o Texas, um dos casos mais notórios, aprovou uma lei que proíbe o procedimento após seis semanas de gestação, e nesta terça o governador de Oklahoma sancionou texto semelhante.

No rascunho, Alito ainda rejeita a ideia de que a reversão do direito ao aborto possa subjugar ainda mais as mulheres. Para argumentar, diz que elas têm poder eleitoral e político.

Alito escreve ainda que a decisão "diz respeito ao direito constitucional ao aborto e a nenhum outro direito", destacando que a mudança de entendimento em relação à prática não deve "colocar em dúvida precedentes que não dizem respeito ao aborto". Em 1973, Roe vs. Wade foi decidido por maioria de 7 votos, com 5 juízes conservadores, nomeados por republicanos, somando-se a 2 progressistas.

A mudança de entendimento, caso se confirme, representaria uma derrota significativa para o presidente Joe Biden, que vem criticando as restrições ao procedimento impostas por estados conservadores. O democrata enfrenta neste ano um teste eleitoral no pleito legislativo de meio de mandato, em novembro, quando a maioria estreita de seu partido no Congresso estará em jogo.

Ao publicar a revelação, o Politico ofereceu poucos detalhes sobre como obteve o documento —"de uma pessoa familiar aos procedimentos da corte". O Instituto Poynter, que publica análises de mídia, defendeu que, numa era de informações erradas ou feitas para desinformar, explicar os procedimentos para atestar a autenticidade do rascunho ajudaria a dirimir dúvidas.

A divulgação disparou protestos de ativistas em frente à Suprema Corte —já na noite desta segunda-feira, que se repetiram nesta terça— e repercussões entre políticos.

A governadora de Nova York, a democrata Kathy Hochul, foi uma das primeiras a comentar o texto do Politico, acrescentando que o estado vai "sempre garantir" o direito ao aborto. Já Hillary Clinton, ex-secretária de Estado e candidata democrata derrotada por Trump em 2016, chamou a possível decisão de "um ataque direto à dignidade, aos direitos e à vida das mulheres", destacando que o entendimento atual está estabelecido há décadas. "Isso vai matar e subjugar as mulheres", disse.

No protesto desta terça, várias mulheres erguiam cabides de arame. "Eles simbolizam o modo que os abortos eram feitos antes da liberação, e esta é a direção em que estamos indo, se esse direito for tirado", comentou Marcy Marquuis, 57. A ponta do instrumento era usada por mulheres que queriam tentar interromper a gravidez mas não tinham acesso a apoio médico. O ato pode trazer complicações e riscos.

Colaborou Rafael Balago, de Washington

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo **Caderno:** A **Pagina:** 10

Copyright © Clipclap 2025.